

Alice Miceli

Em Profundidade
(campos minados):
Angola e Bõsnia



5 MAI – 23 JUN 2022
Terça a Sexta-Feira
14H–19H

ENTRADA LIVRE

**ALICE MICELI
EM PROFUNDIDADE (CAMPOS
MINADOS): ANGOLA E BÓSNIA
CURADORIA: LUIZ CAMILLO OSORIO**

PT

**Imagens do que não se mostra:
o sublime subterrâneo**

A série **Campos Minados** de Alice Miceli, um projeto que foi sendo realizado ao longo dos últimos anos, explicita um aspecto fundamental de sua poética: a combinação entre política, imagem e experimentação fotográfica. Ela explora territórios que passaram por conflitos sangrentos e que seguem matando mesmo depois de declarada a paz. As minas subterrâneas continuam explodindo ali. Organizações internacionais trabalham na direção de desarmá-las. Como chegar lá, como explicar a relevância de seu projeto artístico e como trabalhar a imagem para que não seja mera ilustração de uma causa – estas são todas questões essenciais à formulação deste trabalho.

A série é composta por quatro conjuntos que se complementam (um em cada continente): Camboja, Bósnia, Colômbia e Angola. Por questões de espaço e por conta de relações geopolíticas mais evidentes, mostramos aqui no Porto, na Escola das Artes, a série da Bósnia e a de Angola. Mostrar este trabalho em um momento como o atual em que uma guerra com potencial nuclear se desenvolve em território europeu, mais que urgente, é assustador.

Não há drama nas imagens, são paisagens que, se à primeira vista podem parecer banais, são ao mesmo tempo intrigantes. Se o espectador passar rápido por elas, pode não se dar conta de nada. Ai sempre mora o perigo. A ameaça iminente está nos detalhes. A dificuldade de perceber o que se altera em cada imagem remete à dificuldade da artista em penetrar estes territórios cheios de minas submersas. Só que, para ela, o risco de não ver pode ser fatal.

Essa série dos **Campos Minados** desdobra uma interrogação que já era muito cara ao seu projeto anterior sobre **Chernobyl** – encontrar alguma visibilidade para o que nos ameaça concretamente e não é perceptível pelo olho (nem pela câmera). Como transformar em imagem essa invisibilidade? Ir atrás desta imagem velada implica saber que há um deslocamento constante entre o que vemos e o que sabemos, que nem tudo que sabemos pode ser visualizável e que imaginar e procurar dar imagem aquilo que se esconde é uma tarefa da experimentação em arte.

Há toda uma pesquisa e uma vivência nestes campos minados que perpassam o ato fotográfico. Vários estudos são feitos no processo. As imagens são de uma paisagem corriqueira, há marcações e um certo suspense. O estranho e o familiar estão diante do nosso olhar. No campo de visão há algo que se fixa enquanto tudo o mais se mexe junto com o corpo da artista. Tudo está prestes a acontecer, para o bem e para o mal.

Esta série dos Campos Minados me parece ser sobre isso – sobre a memória velada da guerra, sobre a obstinação com o território intransponível, sobre o temor de se movimentar que fica como resíduo (concreto e inconsciente) de uma guerra acabada, mas que não termina nunca. Mais que tudo, o que sobressai é um caminhar onde há riscos, que transforma a hesitação da fotógrafa em ação; na hesitação intrínseca do olhar do espectador, que vê uma imagem sempre igual e sempre diferente, ao mesmo tempo recuando e se aproximando. Percorrer estes dois conjuntos - Bósnia e Angola – é conhecer e experimentar um pouco mais a história geopolítica do mundo que nos cerca.

Uma experiência estética que nos dá a ver conflitos e suas margens, seus resíduos explosivos e subterrâneos. Conflitos e história que seguem nos ameaçando.

Luis Camillo Osorio

ALICE MICELI

A obra de Alice Miceli (Rio de Janeiro, 1980) caracteriza-se por alternar entre vídeo e fotografia, muitas vezes partindo da investigação de eventos históricos e viagens exploratórias, por meio das quais a artista reconstitui traços culturais e físicos de traumas passados infligidos em paisagens sociais e naturais. O seu trabalho faz parte de coleções importantes a nível internacional como as do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil), Cisneros Fontanals Art Foundation (EUA) e Moscow Biennale Art Foundation (Rússia). Recentemente, realizou exposições a solo na Americas Society, em Nova York, e no Instituto PIPA, no Rio de Janeiro, assim como diversas mostras coletivas e feiras de arte nos Estados Unidos, Brasil e Europa. Em 2022, o seu trabalho será apresentado na próxima edição da 17ª Bienal de Istambul.

LUIZ CAMILLO OSORIO

Diretor do Departamento de Filosofia da PUC-Rio; membro do GT de estética do CNPQ, bolsista PQ CNPq (nível 2). Doutor em Filosofia, PUC-Rio (1998). Trabalha na área de Estética e Filosofia da Arte. Os seus principais focos de interesse na investigação são: As articulações entre arte, estética e política; Autonomia e engajamento; Teorias do gênio, desinteresse e sublime; História das vanguardas; A atualidade do juízo e a potência crítica da arte no mundo contemporâneo; curadoria, crítica e história da arte; As relações entre arte, museu e mercado.

Paralelamente à pesquisa acadêmica atua como crítico e curador. Foi curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro entre 2009 e 2015 e curador do Pavilhão brasileiro na Bienal de Veneza de 2015. Foi do conselho de curadoria do MAM-SP entre 2005 e 2009. Assinou coluna de crítica de arte nos Jornais O Globo (1998/2000 e 2003/2006) e Jornal do Brasil (2001) e na revista espanhola EXIT Express (2006/2007). Membro do grupo de Pesquisa cadastrado no CNPQ – Arte, Autonomia e Política – com os professores Pedro Duarte (Filosofia PUC-Rio) e Sergio Martins (História PUC-Rio).

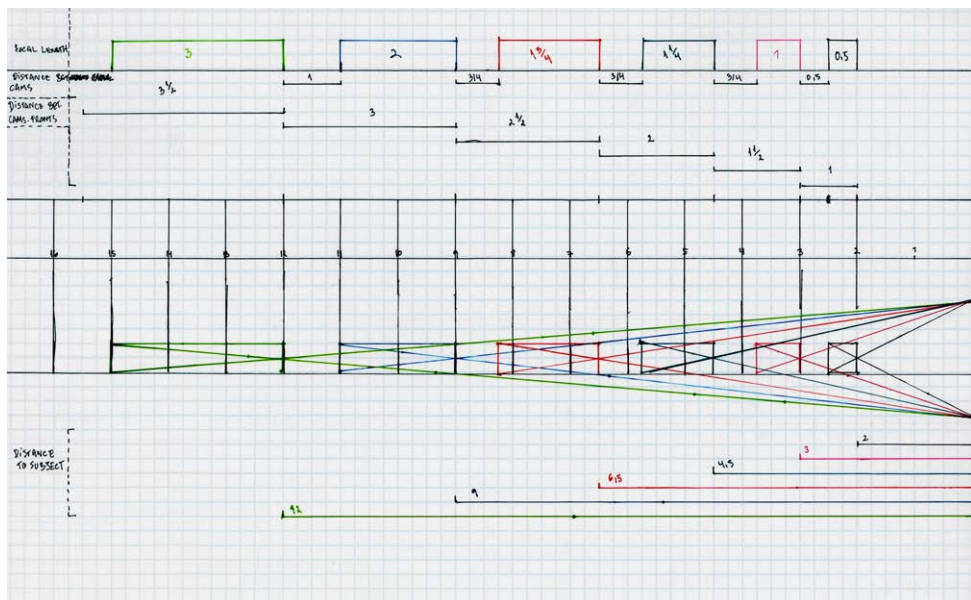


Diagrama #01 (profundidade de campo x posição) / Desenho preparatório do projeto / Jato de tinta sobre papel / 43 x 28 cm

EN

Images of what is not shown: the underground sublime

The series "In Depth (minefields)", by Alice Miceli, a project on which she worked in the last few years, exemplifies a fundamental aspect of her poetics: the combination of politics, images and photographic experimentation. She explores territories that have undergone violent conflict and where violence continues even after peace has been declared. Underground mines continue to explode. International organizations keep working to defuse them. The questions of how to access such fraught spaces, of how to clarify the relevance of such an artistic project and how to work with the image for it not to simply exist as the illustration of a cause – all these issues are integral to this work's undertaking.

The Minefield series is composed of 4 parts, each in a different continent: Cambodia, Bosnia, Colombia and Angola.

Because of space restrictions and for geopolitical links to Europe and Portugal, we decided to show here at Escola das Artes, Bosnia and Angola. To exhibit the Minefield series in this moment, while yet another war is waged in the vicinity, is politically urgent and existentially disturbing.

There is no drama in the images: if, at first glance, they look like straightforward landscapes, what runs through each series is beguiling and strange. If a viewer passes by quickly, they might not see anything. And therein lies the danger. Imminent threat hides in the details. The difficulty in seeing what changes in the images highlights the difficulty of the artist to penetrate the field with subterranean mines. Nonetheless, her risk of not seeing can be fatal.

This work develops on a question that had already been central to Miceli's previous work in Chernobyl – crafting a visibility for dangers that lurk around us and yet are not perceptible to the eye (or the camera). How to transform invisibility into image?

Pursuing this veiled image implies knowing that there is a constant dislocation between what we see and what we know; that imagining and seeking to reveal what is hidden are one of the tasks of artistic experimentation.

There is a whole body of research and experience in these minefields that permeates the photographic act. Several studies are made in the process. The images are of a mundane landscape; there are markings and a certain suspense. The strange and the familiar lie before our gaze. There is always a fixed element in the field of vision, while everything else moves alongside the body of the artist. Something is about to happen, for better and for worse.

This series seems to me to be about this – about the veiled memory of war, about the tenacity vis-à-vis an insurmountable territory, about the dread that remains as a residue (palpable and unconscious) of a conflict that although formally finished, never ends. More than anything, what stands out here is a process of walking across that defies risks, transforming uncertainty into action; in the intrinsic hesitation of the gaze of the spectator, contemplating an image that is always the same and always different, at once moving away and coming closer. Passing through these two series – Bosnia and Angola - enables us to learn and experience a little more about the geopolitical history of the contemporary world. An aesthetic experience that unveils the margins of conflicts, their dangerous, underground residues. Conflicts and history that are still very alive.

Luiz Camillo Osorio

ALICE MICELI

Alice Miceli's work (Rio de Janeiro, 1980) alternates between video and photography, often starting from the investigation of historical events and exploratory journeys, through which she reconstitutes cultural and physical traces of past

traumas inflicted on social and natural landscapes. Her work is part of important international collections such as the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brazil), Cisneros Fontanals Art Foundation (USA) and Moscow Biennale Art Foundation (Russia). Recently, Alice has held solo shows at the Americas Society, in New York, and at the PIPA Institute, in Rio de Janeiro, as well as multiple group shows and art fairs in the United States, Brazil and Europe. In 2022, her work will be featured at the upcoming 17th Istanbul Biennial.

LUIZ CAMILLO OSORIO

Director of the Philosophy Department at PUC-Rio; member of the Aesthetics Work Group of CNPQ; holder of PQ CNPq (level 2) fellowship. He works in the field of Aesthetics and the Philosophy of Art. His main research interests are: the relationship between art, aesthetics and politics; autonomy and engagement; theories of genius, disinterest and the sublime; the history of the vanguards; the modernity of the judge and the critical potential of art in the contemporary world; curatorship, criticism and the history of art; the relationship between art, the museum and the marketplace.

In parallel to his academic research, he works as a critic and curator. He was the curator of the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro between 2009 and 2015, and the curator of the Brazilian pavilion at the Venice Biennale of 2015. He was a member of the board of curatorship of MAM-SP between 2005 and 2009. He has written columns as an art critic for the newspapers O Globo (1998/2000 and 2003/2006) and Jornal do Brasil (2001) and for the Spanish magazine, EXIT Express (2006/2007). He is a member of the research group registered with CNPQ – Art, Autonomy and Politics – together with the professors Pedro Duarte (Filosofia PUC-Rio) and Sergio Martins (História PUC-Rio)

Timeline

CAMBOJA CAMBODIA

Índices (Campos Minados):
Casualties (Minefields):
Entre 1979 – 2017

64.720 minas mines
19.758 mortos killed
44.962 feridos injured

COLÔMBIA COLOMBIA

Índices (Campos Minados):
Casualties (Minefields):
Entre 1990 – 2017

11.048 minas mines
2.248 mortos killed
8.800 feridos injured

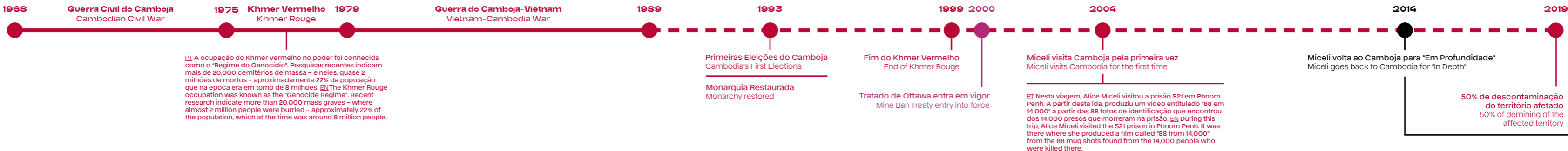
BÓSNIA E HERZEGOVINA BOSNIA AND HERZEGOVINA

Índices (Campos Minados):
Casualties (Minefields):
Entre 1992 – 2017

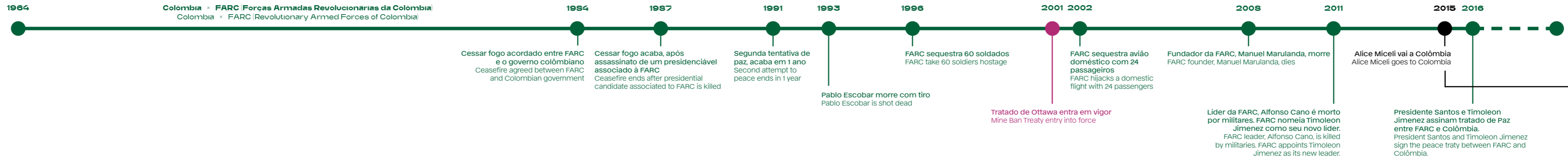
8.388 minas mines
615 mortos killed
1.758 feridos injured

ANGOLA ANGOLA

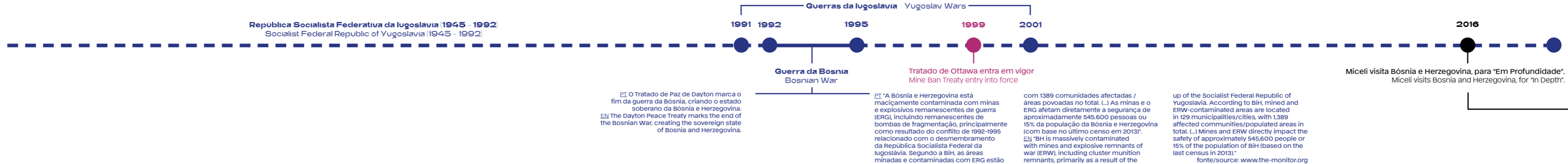
Estimativa de 60,000 – 80,000 mortos do conflito.
Estimate of 60,000 – 80,000 deaths from the conflict.



PT Alice Miceli começou a série "Em Profundidade (Campos Minados)" no Camboja. Nessa segunda imersão no país, visitou a província de Battambang, onde foi possível produzir 11 imagens para a série. Foi esse trabalho que desencadeou a viagem aos três outros países. Miceli vence o Prêmio PIPA com a série neste mesmo ano. EN Alice Miceli started the "In Depth (Minefields)" series in Cambodia. It was her second visit to the country for a project, this time around she visited the Battambang province. There, she was able to produce 11 images for the series. It was this set of work which prompted her to visit the other three countries. Miceli won the PIPA Prize that same year with the Cambodian photographs.



PT Dentre os quatro países, a Colômbia foi a que aderiu ao processo de desminagem mais recentemente – contando inclusive com a ajuda de ex-membros da FARC. Diferente de outros países, a maioria dos dispositivos são categorizados como "Dispositivos Explosivos Improvisados", que se apropriam de objetos comuns como potes de plástico como suas "casacas". EN Amongst the four countries, Colombia was the one to begin the demining process most recently. Even ex-FARC members were known to sponsor and participate in the process. In a different manner than other countries, the majority of the devices are categorized as "Improvised Explosive Devices" (IED), which appropriate of household objects like plastic containers as its "shells".



PT Alice Miceli visitou a comunidade de Obudovac, na municipalidade de Samac, XBósnia e Herzegovina, para a terceira etapa de "Em Profundidade". O país cuja guerra durou apenas três anos, apesar de servir de exemplo em técnicas e tecnologias de desminagem, permanece sendo o país mais contaminado da Europa. EN Alice Miceli visited the community of Obudovac in the municipality of Samac, Bosnia and Herzegovina, for the third series of "In Depth". The country passed through a short three-year war, and although serving as an example for technique and technologies in demining, it remains listed as the most contaminated in Europe.

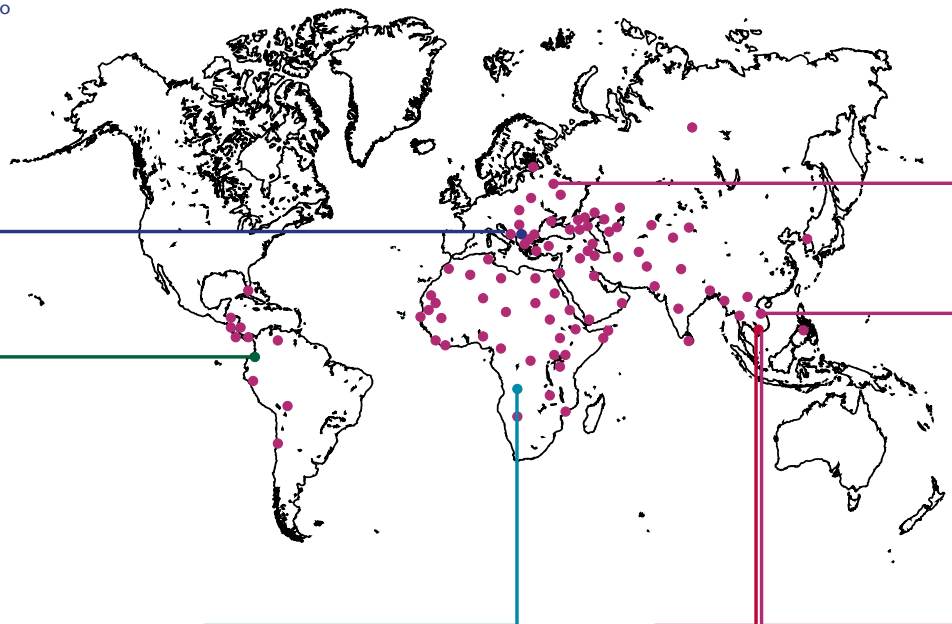


PT Apesar de ter sido o último país a ser visitado, Miceli havia previamente planejado que fosse o primeiro, mas os conflitos internos impossibilitaram sua viagem ao continente africano até 2018. Lá, ela visitou as províncias de Malanje e Uíge, áreas rurais da Angóla – geralmente os territórios mais afetados. Hoje, a Angóla é considerado o país mais contaminado por minas do mundo. EN Even though it was the last country Miceli visited for the project, the artist initially planned for it to be the first, but internal conflicts made it impossible for her trip to the African continent to happen until 2018. There, she visited the provinces of Malanje and Uíge, rural areas of Angola – usually the most affected. Today, Angola is considered the country most severely contaminated by mines of the world.

MAPA DOS CAMPOS MINADOS MINEFIELDS MAP

BÓSNIA E HERZEGOVINA BOSNIA AND HERZEGOVINA

PT Após o conflito gerado pela separação da Iugoslávia, o país foi o mais contaminado na região. Segue sendo a maior contaminação da Europa. **EN** As a result of the Yugoslav War, the country was the most contaminated in the region. It is still holds the largest contamination in Europe.



BIELORRÚSSIA BELARUS

PT "Projeto Chernobyl" desenvolvido por Alice Miceli durante os anos de 2007-2011 deu base à série "Em Profundidade". **EN** Alice Miceli's "Chernobyl Project", produced through the years of 2007-2011, led her to produce the "In Depth" Series.

COLOMBIA COLOMBIA

PT Alice Miceli fotografa Camino Los Mesones, Nariño, Antiqua. **EN** Alice Miceli photographs Camino Los Mesones, Nariño, Antiqua.

INDOCHINA INDOCHINA

PT Falecimento do fotógrafo de guerra, Robert Capa, em 1954, devido a uma mina terrestre. **EN** Robert Capa's death, in 1954, as a result of stepping on a landmine.

ANGÓLA ANGOLA

PT Na Angóla, os desminadores contam com a ajuda de ratos farejadores de minas. Pelo seu leve peso, não ativam os dispositivos a passar por cima, como os cachorros. **EN** In Angola, the deminers use the help of rats to smell out the mines. Due to its light weight, they do not activate the devices when passing over them, like dogs would.

CAMBOJA CAMBODIA

PT Primeiro país da série "Em Profundidade" de Alice Miceli, em 2014. **EN** First country visited by Alice Miceli for the "In Depth" series, in 2014.

CAMBOJA CAMBODIA

PT Na sua primeira ida ao Camboja, em 2004, produziu o trabalho 88 de 14.000. Baseado em imagens de pessoas executadas na prisão S21 durante o regime do Khmer Vermelho. **EN** During her first trip to Cambodia, in 2004, the artist produced the work 88 from 14.000. Based on images of people who were executed at the S21 Prison during the Khmer Rouge regime in Cambodia.

CAMBOJA CAMBODIA

Índices (Campos Minados):
Casualties (Minefields):
Entre 1979 – 2017

COLOMBIA COLOMBIA

Índices (Campos Minados):
Casualties (Minefields):
Entre 1990 – 2017

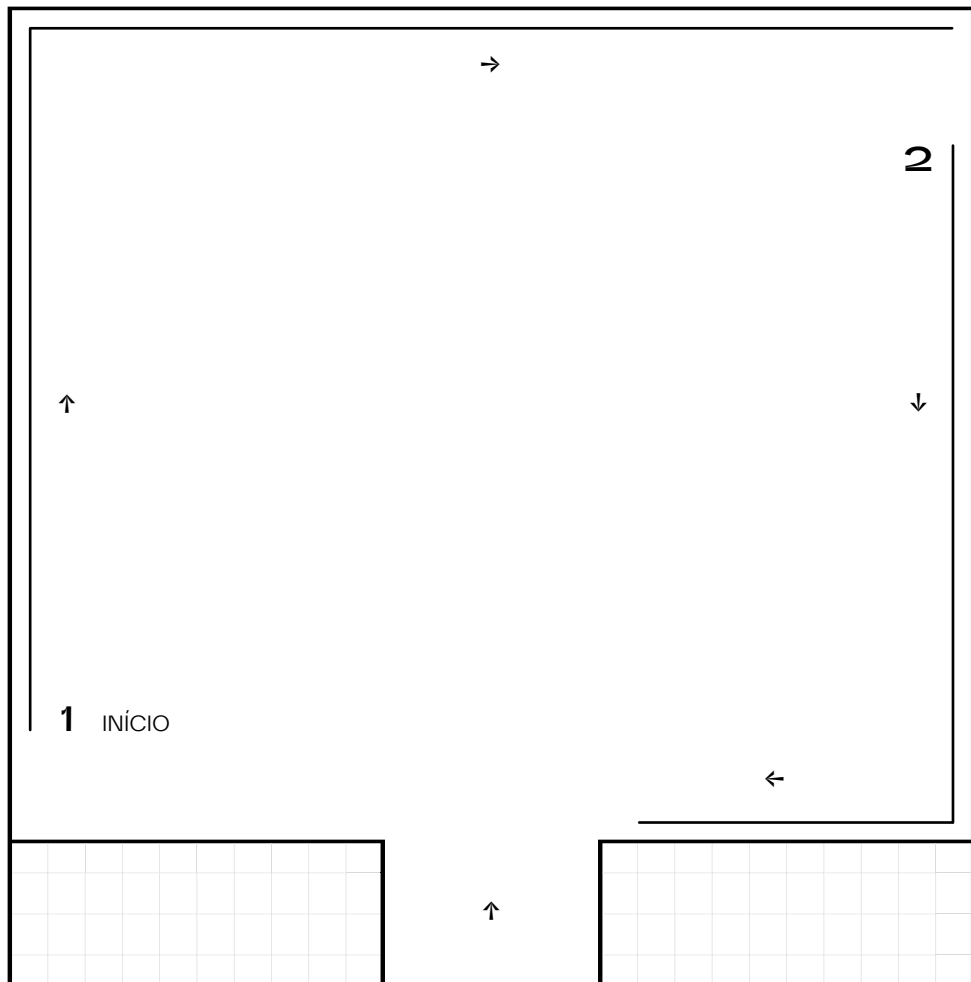
BÓSNIA E HERZEGOVINA BOSNIA AND HERZEGOVINA

Índices (Campos Minados):
Casualties (Minefields):
Entre 1992 – 2017

ANGÓLA ANGOLA

Estimativa de 60.000 – 80.000 mortos do conflito. Estimate of 60,000 – 80,000 deaths from the conflict.

● Países com incidentes envolvendo minas terrestres registrados até 2017. Countries with registered landmine casualties until 2017.



LISTA DE OBRAS

1 – **Série de Angola**

Pigmento sobre papel
Hahnemühle Photo Rag Baryta
15 fotografias, 73 × 110 cm

2 – **Série da Bósnia**

Pigmento sobre papel
Hahnemühle Photo Rag Baryta
9 fotografias, 73 × 110 cm

Curadoria
Luiz Camillo Osorio

Coordenação
Rui Vieira

Montagem
Triple-S
Nuno Vilas Boas
Miguel Costa

Design (Timeline e Mapa)
Gabriela Davies

Comunicação
Mariana Muller

Design
Joana Machado—Colônia Design Studio

Serviço Educativo
Margarida Dinis

Apoio à Produção
Maria Silva

Apoio Técnico
Pedro Oliveira
Infraestruturas, UCP—Centro Regional do Porto

ESTE PROJETO É FINANCIADO POR FUNDOS NACIONAIS ATRAVÉS DA FCT—FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA NO ÂMBITO DO PROJECTO REF.ª UID/00622/2020.

ESTE PROJETO FOI DESENVOLVIDO NO ÂMBITO DO PROJETO NORTE-01-0145-FEDER-022133, COFINANCIADO PELO PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE (NORTE 2020), ATRAVÉS DO PORTUGAL 2020 E DO FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (FEDER)

ORGANIZAÇÃO



COFINANCIADO



COORGANIZAÇÃO



APOIO

Apoio Criatório

